

O PROGRAMA FUTURE CLIMATE
FOR AFRICA (FCFA)
OFERECE DUAS GRANDES
OPORTUNIDADES: CRIAR UMA
NOVA CIÊNCIA DO CLIMA QUE
VISA FUNDAMENTALMENTE
ÁFRICA E ASSEGURAR QUE
ESTA CIÊNCIA TEM UM
IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO
HUMANO DE TODO O
CONTINENTE.

POR QUE RAZÃO A INFORMAÇÃO SOBRE O CLIMA TEM IMPORTÂNCIA PARA ÁFRICA

A África Subsariana está a desenvolver-se rapidamente. Prevê-se que a população da região quase duplique até 2050 e que o Produto Interno Bruto (PIB) possa aumentar mais do que dez vezes. Os governos e as empresas estão a investir cerca de 70 mil milhões de dólares americanos por ano em África e isto apenas na infra-estrutura.

No entanto, também é a única região onde a vulnerabilidade a fenómenos meteorológicos extremos está a aumentar; desde 1980 morreram mais de 420.000 pessoas em consequência de eventos relacionados com o clima e os danos económicos directos somaram pelo menos 9 mil milhões de dólares americanos. A adicionar a este cenário, prevê-se que as futuras mudanças climáticas criem um ambiente mais difícil para o desenvolvimento da região. Por exemplo, isso pode resultar em uma redução de cerca de 10% da produtividade total das culturas em toda a África Subsariana e em uma redução de até 50% na disponibilidade dos recursos hídricos na maioria dos países da África Austral e Ocidental (Banco Mundial, 2013). Estas ameaças ocupam um lugar de destaque na agenda política. Existe por isso uma necessidade urgente de reduzir hoje os riscos relacionados com o clima e de ter em conta futuros riscos climáticos em projectos, planeamento e elaboração de políticas de longa duração.

A disponibilidade de informação de alta qualidade sobre o clima é essencial para a gestão e adaptação eficazes dos riscos associados ao clima. Essa disponibilidade podia fornecer uma base indispensável para muitas decisões sociais e financeiras, incluindo a preparação para catástrofes, a segurança agrícola e alimentar, o abastecimento de água e energia, os sistemas de protecção social e o planeamento nacional. As decisões relativas ao local e ao modo como as sociedades se constroem, aliadas a padrões variáveis de crescimento económico e de meios de subsistência, possuem um enorme potencial para aumentar a resiliência climática da nova infra-estrutura, edifícios e desenvolvimento africanos, com resultados que potencialmente podem salvar vidas. Por outro lado, se as mudanças climáticas a longo prazo não forem

adequadamente incluídas nas decisões actuais, isso poderá resultar em maiores riscos e custos no futuro.

“A escala das mudanças climáticas e os seus devastadores impactos implicam a necessidade cada vez mais urgente de medidas. Contudo, é uma tarefa extremamente complexa para nós conseguir equilibrar a tensão resultante da abordagem das mudanças climáticas, a obtenção de desenvolvimento económico e a resolução de problemas de desenvolvimento global.”

Dr. Vincent Biruta, Ministro dos Recursos Naturais, Governo do Ruanda (2015)

E, no entanto, os desafios abundam: muitas regiões de África possuem actualmente informações e serviços sobre o clima muito inadequados. De um modo geral a ciência não está disponível e, onde ela existe, não é utilizada. O investimento em melhor informação sobre o clima oferece uma oportunidade importante e económica de melhorar o bem-estar, através de uma gestão mais eficaz do risco de catástrofes, da adaptação às mudanças climáticas e do desenvolvimento.

O FCFA é um programa de 20 milhões de libras esterlinas (30 milhões de dólares americanos) financiado pelo Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID) e pelo Conselho de Investigação do Ambiente Natural (NERC). O programa promove o uso de informações climáticas aperfeiçoadas de médio e longo prazo em projectos de desenvolvimento que estão a ser concebidos actualmente.

ACERCA DO PROGRAMA FUTURE CLIMATE FOR AFRICA

O objectivo principal do FCFA é reduzir as perturbações e danos causados pelas mudanças climáticas e salvaguardar os esforços de desenvolvimento económico e de erradicação da pobreza a longo prazo. Deste modo, o programa FCFA pretende tornar a nova infraestrutura e os planos urbanos e rurais africanos, assim como os investimentos, mais resilientes às mudanças climáticas.

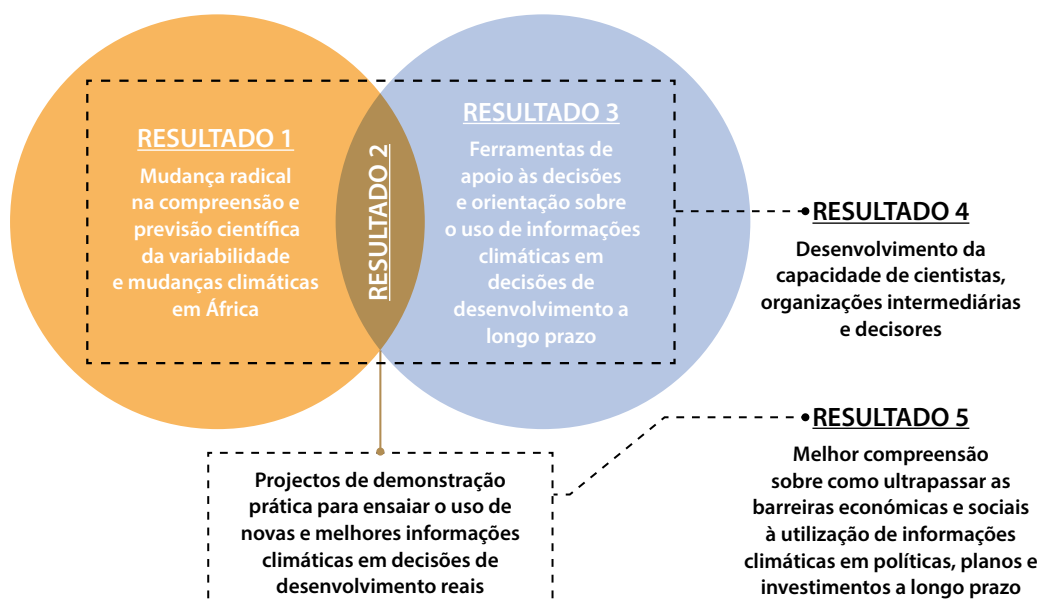
Os objectivos do FCFA são:

- Compreensão científica significativamente melhorada da variabilidade e mudanças climáticas em África e do impacto das mudanças climáticas em decisões de desenvolvimento específicas;
- Demonstração de métodos flexíveis para a integração de informações e ferramentas climáticas melhoradas em contextos específicos de tomada de decisões;
- Melhores tomadas de decisões, políticas, planeamento e investimento de médio a longo prazo (5 a 40 anos) das partes interessadas e doadores africanos.

O programa FCFA será implementado por cinco consórcios de investigação independentes,

apoiados por uma unidade de coordenação central. Cada consórcio inclui parcerias africanas e britânicas, de renome e emergentes, e outros centros de excelência internacionais. Os trabalhos de investigação sobre a física do clima serão realizados às escalas pan-africana e regional e um número seleccionado de projectos-piloto demonstrará na prática como a existência de melhores informações climáticas pode apoiar determinadas decisões de desenvolvimento (consultar as páginas 4–5).

Os decisores não estão presentemente a tomar em conta os riscos climáticos nos planos, políticas e investimentos, o que, a longo prazo, pode resultar em menor resiliência.

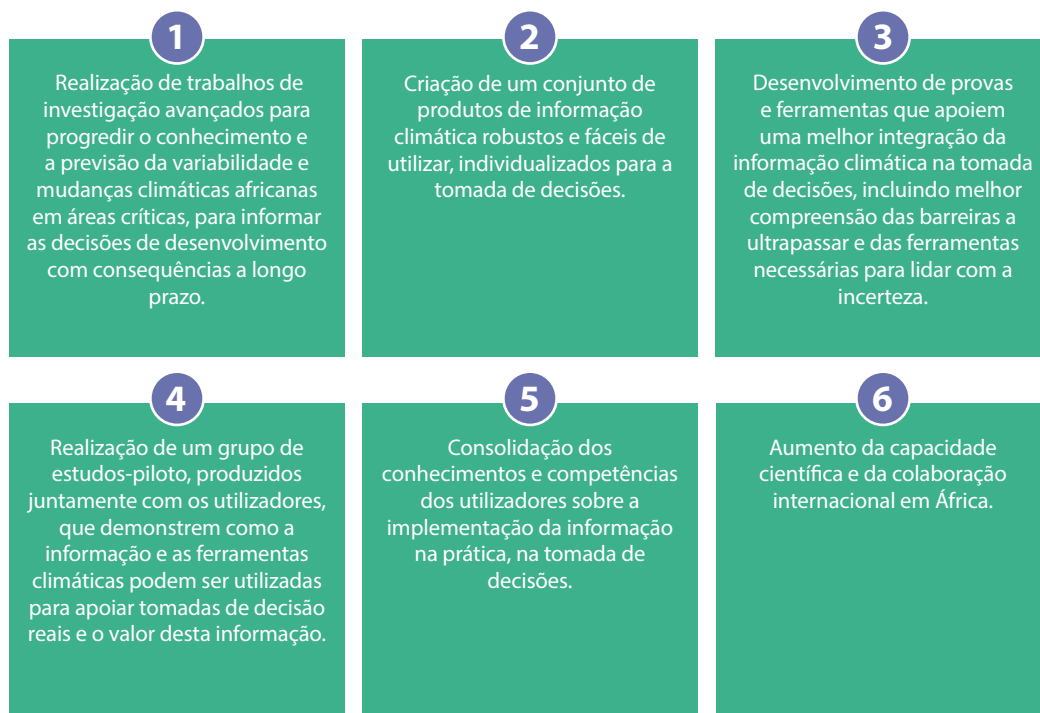




Fonte: Organização Meteorológica Mundial (2011); Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas (2014); fase piloto do programa FCFA (2014).

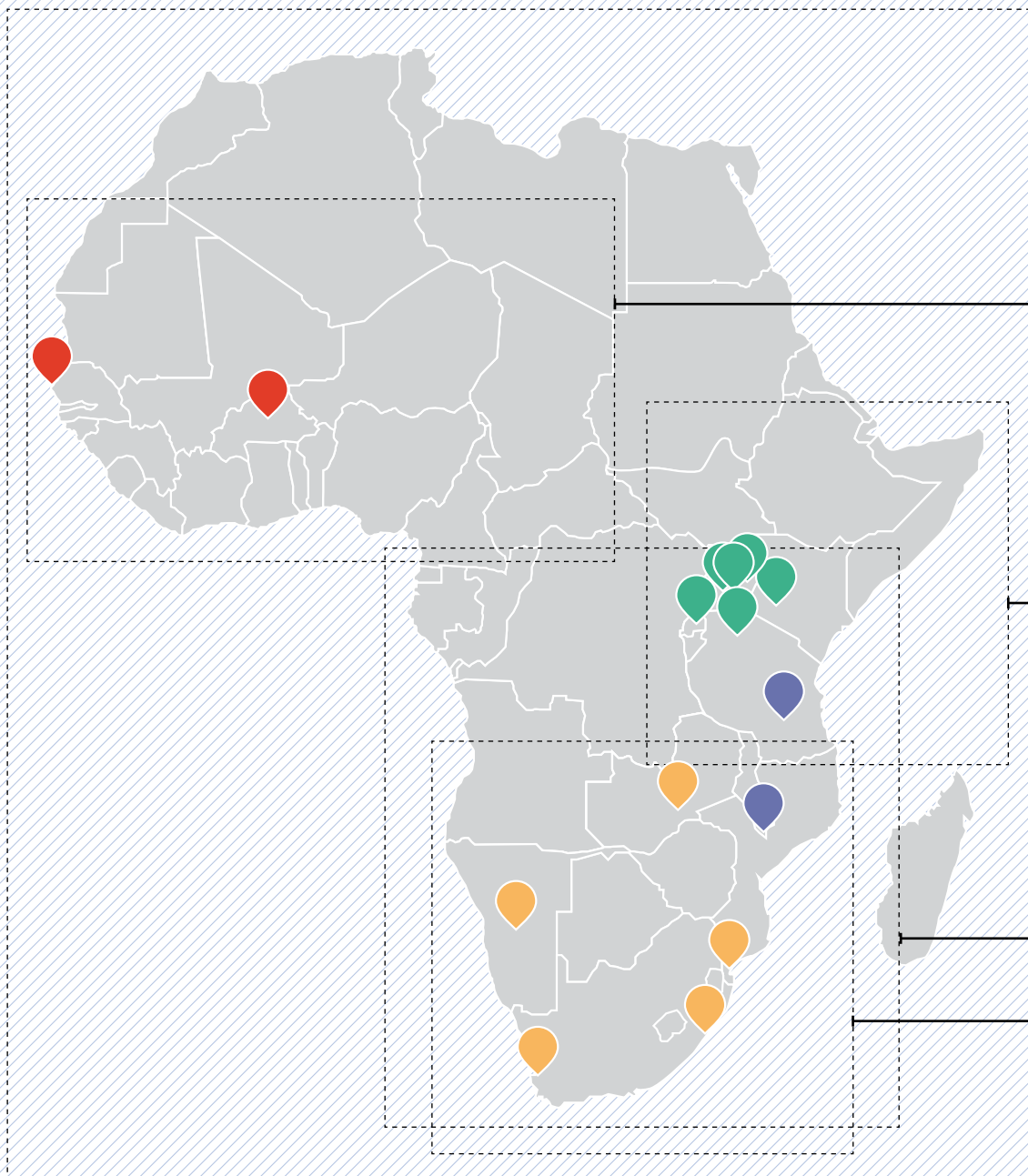


O PROGRAMA FCFA FARÁ SEIS CONTRIBUIÇÕES IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO AFRICANO



O PROGRAMA FCFA VISA REGIÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS INFORMAÇÕES SOBRE O CLIMA

Os alfinetes indicam os locais dos projectos de demonstração, onde os investigadores e os seus parceiros ensaiarão a utilização de novas informações sobre o clima.



ÁFRICA

Mudar radicalmente a capacidade de previsão do modelo climático global para África.



Kampala, Uganda

© Black Sheep Media / Shutterstock.com



Manyara, Tanzânia

© Vadim Petrakov / Shutterstock.com

ÁFRICA ORIENTAL

- Kigali (Ruanda), Kampala (Uganda), Kisumu (Quênia): aumentar a resiliência às mudanças climáticas da infra-estrutura crítica dos recursos hídricos e da saúde pública.
- Wamala (Uganda), Kawi (Uganda) e Vitória (Tanzânia, Uganda, Quênia): desenvolver a resistência às mudanças climáticas dos investimentos em meios de subsistência rurais, incluindo a pesca.
- Zonas de Gestão dos Recursos Hídricos de Uganda: planejar as bacias hidrográficas, incluindo a irrigação e a energia hidroelétrica.

ÁFRICA OCIDENTAL

- Niakhar, Senegal: desenvolver quadros resilientes às mudanças climáticas para o planeamento da agricultura.
- Ouagadougou, Burkina Faso: informar o plano de expansão da cidade de Grand Ouaga sobre a gestão do risco de inundações urbanas no contexto das mudanças climáticas.

ÁFRICA CENTRAL E AUSTRAL

- Bacia hidrográfica do rio Rufiji, Tanzânia: planejar a área de captação, incluindo irrigação e energia hidroelétrica resilientes às mudanças climáticas.
- Lower Shire, Malawi: aumentar a resistência às mudanças climáticas dos planos locais para a infra-estrutura hídrica, irrigação e agricultura.



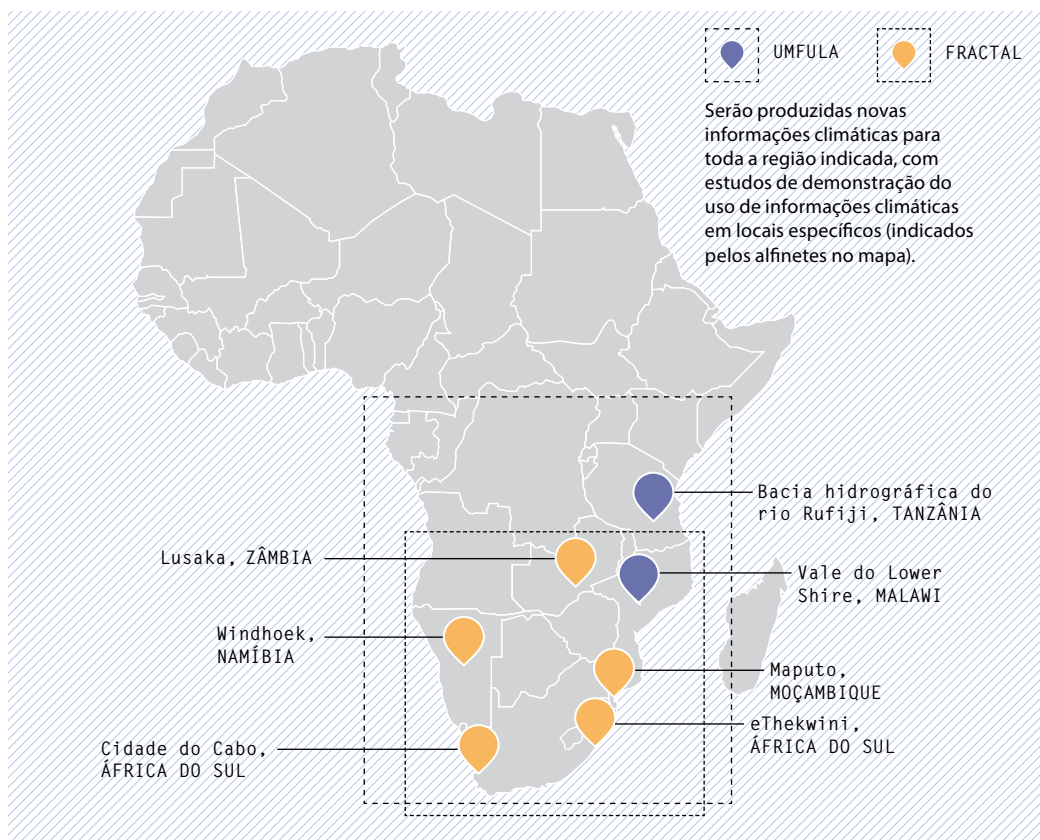
Kinyihira, Ruanda

© atm2003 / Shutterstock.com

ÁFRICA AUSTRAL

- Maputo (Moçambique), Lusaka (Zâmbia), Windhoek (Namíbia), Cidade do Cabo e eThekweni (África do Sul): compreender como os sistemas urbanos hídricos e de energia funcionam no contexto de um clima variável.

ÁFRICA CENTRAL E AUSTRAL



A TRABALHAR EM:

- Bacia hidrográfica do rio Rufiji, Tanzânia: planejar a área de captação, incluindo irrigação e energia hidroelétrica resilientes às mudanças climáticas.
- Lower Shire, Malawi: desenvolver a resistência às mudanças climáticas dos planos locais para a infra-estrutura hídrica, a irrigação e a agricultura.

PRAZO: Junho de 2015 a Junho de 2019.

A TRABALHAR EM:

- Maputo (Moçambique), Lusaka (Zâmbia), Windhoek (Namíbia), Cidade do Cabo e eThekwini (África do Sul): compreender como os sistemas urbanos hídricos e de energia funcionam no contexto de um clima variável.

PRAZO: Junho de 2015 a Junho de 2019.

Chave



Modelos de clima



Decisores políticos dirigem as perguntas de investigação



Publicações científicas



Comunicações públicas



Destacamento de cientistas africanos



Workshops de formação científica

UMFULA

(Uncertainty reduction in Models for Understanding Development Applications)
(Redução da incerteza em modelos para a compreensão de aplicações de desenvolvimento). O projecto UMFULA (que significa “rio” em Zulu) fornecerá novas perspectivas e informações mais fiáveis sobre os processos climáticos e as condições meteorológicas extremas na África Central e Austral. O projecto UMFULA terá como parceiros agências e universidades na Tanzânia e no Malawi, para coordenar as informações com as decisões de desenvolvimento com consequências a longo prazo.

Esta iniciativa tem por objectivo mudar radicalmente a compreensão científica do clima da África Central e Austral – e de como se processará a variação climática nos próximos 5 a 40 anos. Para assegurar que a informação é relevante para os decisores, a equipa trabalhará em estreita colaboração com os parceiros de desenvolvimento dos sectores hídrico, da agricultura e da energia na bacia hidrográfica do rio Rufiji, na Tanzânia, e a nível subnacional no sul do Malawi. Os investigadores colaborarão com as partes interessadas a fim de compreenderem as ligações entre o clima e os eventos meteorológicos e os impactos do desenvolvimento na prática, com o objectivo de informar as estratégias de resposta.

Um exercício de mapeamento do conhecimento ilustrará onde e como as informações climáticas estão a ser presentemente utilizadas na África Central e Austral. A equipa avaliará a dinâmica dos poderes locais – para examinar quem toma as decisões, o modo como os actores interagem e como estas dinâmicas definem a agenda de políticas e influenciam a tomada de decisões.

A equipa criará cenários climáticos para as décadas futuras, incluindo os efeitos de eventos de “grande impacto”, como precipitação e secas intensas, nos recursos naturais e nas actividades socioeconómicas. Isto realçará as soluções de compromisso enfrentadas pelos decisores no contexto de um clima futuro incerto e de uma rápida mudança económica.

A equipa usará abordagens participativas e sensíveis ao género, para assegurar que as opiniões e preocupações das mulheres são ouvidas e modelam as agendas de desenvolvimento.

O projecto tem por objectivo apoiar o planeamento da utilização de recursos, investimentos na infra-estrutura e prioridades para o crescimento sectorial, identificando vias de adaptação sólidas e resilientes às mudanças climáticas e a outros factores de stress não climáticos.

O que podemos mudar?

“O projecto UMFULA visa guiar a aplicação prática do uso eficaz de informações climáticas na África Central e Austral, para possibilitar o desenvolvimento resiliente ao clima. Ele irá fornecer lições que poderão ser transferidas para outros contextos africanos e informar muitas estratégias e políticas regionais.”

Declan Conway, Investigador Principal, UMFULA



MEMBROS DO CONSÓRCIO: Instituto de Investigação Grantham sobre Alterações Climáticas e o Ambiente; Kulima Integrated Development Solutions; Universidade de Oxford; Universidade de Cape Town; Escola Superior Agrícola de Sokoine; Escola Superior Agrícola e de Recursos Naturais de Lilongwe; Universidade de Leeds; Instituto de Investigação da Sustentabilidade; Conselho de Pesquisas Científicas e Industriais; Universidade de Manchester; Universidade de KwaZulu-Natal; Universidade de Sussex; Universidade de Dar Es Salaam; Universidade da Zâmbia; Universidade de Yaoundé; Serviços Meteorológicos da África do Sul; Agência Meteorológica da Tanzânia; Instituto Nacional de Meteorologia de Moçambique.

FRACTAL

(Future Resilience for African Cities and Lands) (Resiliência futura para as cidades e regiões africanas). O programa FRACTAL melhorará o conhecimento científico das tendências climáticas futuras na África Austral, aumentará a compreensão dos decisores políticos urbanos do efeito das mudanças climáticas nos serviços hídricos e de energia e ajudá-los-á a explorar opções de desenvolvimento resilientes às mudanças climáticas.

Esta iniciativa organizará “Laboratórios de Aprendizagem Cívicos” em três cidades do sul de África – Lusaka, na Zâmbia; Maputo em Moçambique; e Windhoek na Namíbia – para estudar a vulnerabilidade dos serviços urbanos hídricos e de energia a eventos relacionados com o clima, tal como inundações, temperaturas extremas e a subida do nível do mar, ou vagas tempestuosas. Os Laboratórios de Aprendizagem ajudarão a equipa de investigação a determinar como as três cidades irão obter água potável e energia no cenário de mudanças climáticas variáveis do futuro – e como os investimentos resilientes às mudanças climáticas podem salvaguardar estes serviços. Os investigadores serão integrados nos governos das cidades para agir como “fóruns de auscultação” e consultores. O projecto FRACTAL também irá colaborar com mais duas cidades autofinanciadas do sul de África, eThekweni e a Cidade do Cabo.

Os comunicadores especializados da equipa produzirão visualizações de dados e produtos de comunicação, para transmitir a mensagem a uma audiência mais ampla.

O processo de análise conjunta, através dos Laboratórios de Aprendizagem Cívicos e o destacamento de pessoal, definirá a agenda para a investigação da ciência física: assegurando que a equipa de FRACTAL produz informações climáticas que são tão personalizadas e relevantes quanto possível para o processo de tomada de decisões urbanas. Além do foco principal em Lusaka, Maputo e Windhoek, a equipa convidará outras partes interessadas de Blantyre, Malawi; Gabarone,

Botsuana; e Harare, Zimbabwe para ajudar a definir a agenda de investigação.

Um dos principais desafios científicos para a compreensão do clima da África Austral é o facto de diferentes modelos originarem cenários contraditórios para as tendências climáticas dos próximos 5 a 40 anos.

A equipa de FRACTAL desenvolverá a compreensão dos sistemas climáticos regionais e consolidará as mensagens a transmitir aos decisores sobre as tendências climáticas regionais e locais.

O que podemos mudar?

“Este é um projecto de investigação multidisciplinar em todos os sentidos, que irá originar na África Austral mais informações climáticas úteis, locais a regionais, do que existem actualmente.

Em essência, também é um projecto de desenvolvimento de capacidade. Os nossos planos de aprendizagem entre pares nos governos das cidades, e de intercâmbio de conhecimentos entre os investigadores, aumentarão a compreensão dos participantes sobre os processos de mudanças climáticas, os impactos e as opções de desenvolvimento resilientes às mudanças climáticas. Juntos, acompanharemos as informações climáticas para ver como são utilizadas ao longo do tempo e se os cientistas e decisores começam a falar a mesma linguagem.”

Bruce Hewitson, Investigador Principal, FRACTAL



MEMBROS DO CONSÓRCIO: Universidade de Cape Town; Gabinete Meteorológico (Reino Unido); START; Instituto do Ambiente de Estocolmo; ICLEI–Local Governments for Sustainability, Instituto Sueco Meteorológico e Hidrológico; Centro Climático da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho; Universidade de Oxford; Aurecon; Conselho de Pesquisas Científicas e Industriais; Administração Nacional do Espaço e da Atmosfera dos EUA; Laboratório Nacional Lawrence Berkeley; Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia; Cidade do Cabo; Cidade de eThekweni.



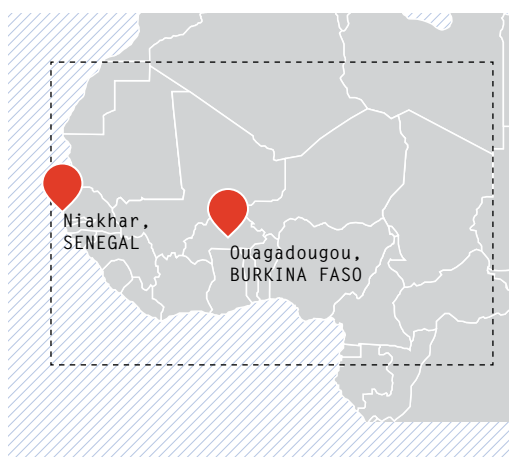
Lusaka, Zâmbia

© Fotografia Inc. / www.istockphoto.com

ÁFRICA OCIDENTAL



© Jordi Ramisa / www.istockphoto.com



A TRABALHAR EM:

- Niakhar, Senegal: desenvolver quadros resilientes às mudanças climáticas para o planeamento da agricultura.
- Ouagadougou, Burkina Faso: informar o plano de expansão da cidade de Grand Ouaga sobre a gestão do risco de inundações urbanas no contexto das mudanças climáticas.

PRAZO: Junho de 2015 a Junho de 2019.

Serão produzidas novas informações climáticas para toda a região indicada, com estudos de demonstração do uso de informações climáticas em locais específicos (indicados pelos alfinetes no mapa).

AMMA-2050

(African Monsoon Multidisciplinary Analysis 2050) (Análise multidisciplinar da monção africana, 2050). A iniciativa AMMA-2050 irá melhorar a compreensão do efeito das mudanças climáticas de décadas futuras na monção da África Ocidental – e ajudar as sociedades desta região africana a se prepararem e adaptarem.

Esta iniciativa alia observações e modelos de climas a novos métodos avançados de avaliação das mudanças climáticas que provavelmente ocorrerão na África Ocidental ao longo das próximas décadas. O projecto apoia-se no maior esforço de investigação multidisciplinar jamais realizado sobre o clima e o ambiente de África, a Análise Multidisciplinar da Monção Africana (AMMA, 2003–presente).

A equipa de AMMA-2050 irá analisar como melhores conhecimentos sobre as variações da monção na África Ocidental podem dirigir o planeamento do desenvolvimento e criar sociedades mais resilientes.

A equipa de AMMA-2050 colaborará com decisores e os grupos afectados para desenvolverem em conjunto ferramentas e abordagens que os podem ajudar a utilizar informações climáticas aperfeiçoadas.

A equipa investigará a interacção entre os processos físicos que originam “eventos meteorológicos de grande impacto”, como tempestades e ondas de calor que afectam vidas e meios de subsistência. Eles estudarão não só como a precipitação atmosférica total irá variar, mas também a distribuição da pluviosidade na estação das chuvas. Por exemplo, uma forte precipitação atmosférica num espaço de tempo de algumas horas apenas exercerá maior stress nos aglomerados humanos, na infra-estrutura e na agricultura. Usando um raciocínio bem informado eles identificarão opções de adaptação nos recursos hídricos e na agricultura.

O que podemos mudar?

“Na África Ocidental os extremos climáticos, como as tempestades causadoras de inundações ou o fim antecipado de uma época de colheita, têm um efeito profundo nas populações. Com a iniciativa AMMA-2050 temos a oportunidade de aplicar novas técnicas para interpretar fenómenos meteorológicos de grande impacto e aplicá-las a problemas específicos, para desenvolver uma agricultura e cidades resilientes na região. Os decisores podem usar estes conhecimentos para conceber políticas progressivas e flexíveis, que melhoram as suas probabilidades de cumprir os objectivos de desenvolvimento.”

Chris Taylor, Investigador Principal, AMMA-2050

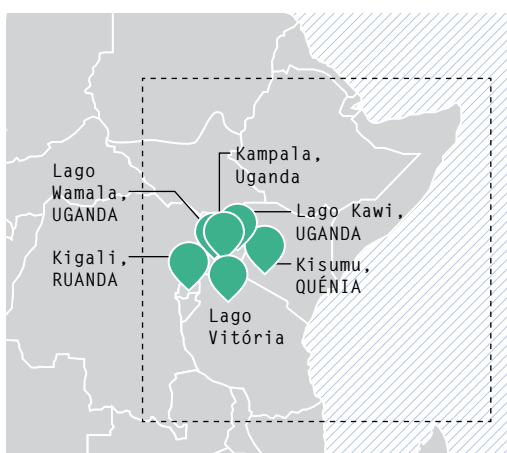
“Em comum com os países subsarianos, o Senegal enfrenta insegurança alimentar que provavelmente se agravará com as mudanças climáticas. Ao identificar as tecnologias agrícolas que melhor se adaptam a esta região e que serão produtivas em condições climáticas imprevisíveis, a iniciativa AMMA-2050 fornecerá instruções de base científica para os decisores e as partes interessadas utilizarem no seu planeamento das necessidades futuras das populações.”

Ndjido Kane, ISRA, AMMA-2050



MEMBROS DO CONSÓRCIO: Agência Nacional de Aviação Civil e Meteorologia (Senegal); Universidade Félix Houphouët-Boigny; Universidade de Cape Coast; Instituto Senegalês de Investigação Agrícola; VNG Consulting Limited; Universidade de Leeds; Gabinete Meteorológico (Reino Unido); Universidade de Sussex; Centro de Ecologia e Hidrologia (Reino Unido); Instituto de Investigação para o Desenvolvimento – Hidrologia e Ambiente (França); Instituto Pierre Simon Laplace – Laboratório do Clima e Oceanos; Centro Francês de Cooperação Internacional de Investigação Agronómica para o Desenvolvimento; Centro Nacional de Investigação Meteorológica – Grupo de Estudo da Atmosfera Meteorológica (França).

ÁFRICA ORIENTAL



A TRABALHAR EM:

- Kigali (Ruanda), Kampala (Uganda), Kisumu (Quênia): aumentar a resiliência às mudanças climáticas da infra-estrutura crítica dos recursos hídricos e da saúde pública.
- Lagos Wamala (Uganda), Kawi (Uganda) e Vitória (Tanzânia, Uganda, Quênia): desenvolver a resistência às mudanças climáticas dos investimentos em meios de subsistência rurais, incluindo a pesca.
- Zonas de Gestão dos Recursos Hídricos de Uganda: planejar as bacias hidrográficas, incluindo a irrigação e a energia hidroelétrica.

PRAZO: Julho de 2015 a Julho de 2019.

Serão produzidas novas informações climáticas para toda a região indicada, com estudos de demonstração do uso de informações climáticas em locais específicos (indicados pelos alfinetes no mapa).

HyCRISTAL

(Integrating Hydro-Climate Science into Policy Decisions for Climate-Resilient Infrastructure and Livelihoods in East Africa) (Integrar a ciência hidroclimática nas decisões políticas para alcançar uma infra-estrutura e meios de subsistência resilientes às mudanças climáticas na África Oriental). HyCRISTAL irá desenvolver uma nova compreensão das mudanças climáticas e do seu impacto na África Oriental, trabalhando com os decisores da região para gerir os recursos hídricos, com vista a um futuro mais resiliente às mudanças climáticas.

A disponibilidade dos recursos hídricos é fundamental para o desenvolvimento da África Oriental. Contudo, este recurso vital já está ameaçado pela degradação dos solos, poluição e sobrepesca. As mudanças climáticas agravam estes problemas aumentando imenso a vulnerabilidade das populações mais pobres da região.

As projecções climáticas indicam uma tendência para temperaturas mais altas na África Oriental nas décadas futuras, mas as variações na precipitação e nos eventos meteorológicos extremos são actualmente incertos. HyCRISTAL irá analisar as incertezas actuais relativas às projecções das mudanças climáticas para a região, concentrando-se especialmente no seu significado para a disponibilidade e gestão dos recursos hídricos.

HyCRISTAL irá melhorar a nossa compreensão dos processos climáticos-chave da região e trabalhar em parceria com uma grande variedade de partes interessadas para aplicar este conhecimento em dois contextos diferentes: comunidades rurais que dependem da agricultura e da pesca; e populações urbanas onde o abastecimento de água e saneamento estão sobrecarregados.

O projecto HyCRISTAL, desenvolvendo a ciência do clima e ajudando os utentes da água a avaliar as suas vulnerabilidades, aumentará a resiliência das comunidades da África Oriental.

Isto inclui a produção de novas ferramentas para a gestão dos recursos hídricos em condições climáticas em mutação, que são acessíveis e fáceis de compreender e de utilizar. Os métodos e ferramentas desenvolvidos serão seguidamente aplicados aos processos de tomada de decisões.

O que podemos mudar?

"A utilização das ideias mais recentes da ciência do clima, e a sua aplicação à gestão dos recursos hídricos, ajudará as comunidades a se adaptarem e se tornarem resilientes face às futuras mudanças climáticas.

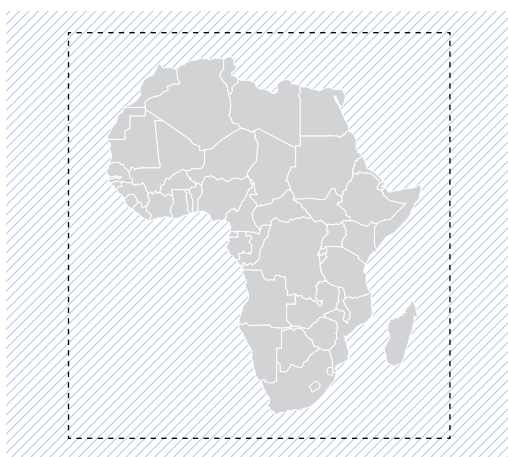
A África Oriental tem um dos ritmos de crescimento da população mais acelerados e é muito vulnerável às mudanças climáticas. HyCRISTAL colaborará com os utentes da água na região para assegurar que as decisões-chave a longo prazo para as comunidades rurais e urbanas tomam em consideração as mudanças climáticas."

John Marsham, Investigador Principal, HyCRISTAL



MEMBROS DO CONSÓRCIO: Universidade de Leeds (water@leeds); Centro Africano de Estudos Tecnológicos; Serviço Geológico da Grã-Bretanha; Centro de Ecologia e Hidrologia (Reino Unido); Evidence for Development; Universidade Jomo Kenyatta; Universidade de Loughborough; Gabinete Meteorológico (Reino Unido); Centro Nacional para a Ciência Atmosférica (Reino Unido); Instituto Nacional de Investigação de Recursos Haliêuticos (Uganda); Universidade do Estado de Carolina do Norte; Practical Action; Universidade Stony Brook; Agência Meteorológica da Tanzânia; Autoridade Meteorológica Nacional do Uganda; Ministérios dos Recursos Hídricos de Uganda; Universidade de Connecticut; Universidade Makerere; Universidade Maseno; Instituto Walker, Universidade de Reading (Africa Climate Exchange).

ÁFRICA



A TRABALHAR EM:

Em toda a África. Esta iniciativa pretende mudar radicalmente a capacidade de previsão do modelo climático global que irá reduzir a incerteza e permitir uma avaliação mais bem informada da robustez de futuras projecções para o continente.

PRAZO: Fevereiro de 2015 a Janeiro de 2019.

IMPALA

(Improving Model Processes for African Climate) (Aperfeiçoar os processos de modelos climáticos africanos). O projecto IMPALA visa mudar radicalmente a capacidade de previsão de modelos climáticos globais para África.

Este projecto foca um único modelo climático, o “Met Office Unified Model”, para aperfeiçoar a sua simulação do clima africano através de melhor compreensão e representação do clima e dos processos climáticos. Isto resultará em menor incerteza nas futuras projecções do clima africano, fornecerá informações valiosas aos cientistas do clima e projectistas de modelos climáticos, em África e em todo o mundo, e capacitará os decisores a utilizar informações para reduzir os riscos e ajudar a proteger os meios de subsistência dos mais vulneráveis.

É difícil para os decisores planearem actividades de adaptação eficazes e criar resiliência com base em informações climáticas inadequadas e frequentemente contraditórias.

O projecto visa tratar o principal obstáculo científico que limita a utilização de informações climáticas pelos decisores: os actuais modelos climáticos possuem somente uma pequena capacidade para representar os sistemas climáticos africanos. Por isso, existe enorme incerteza e pouca confiança científica em aspectos importantes das projecções para o clima de África nos próximos 5 a 40 anos.

Esta iniciativa pretende mudar radicalmente a capacidade de previsão do modelo climático global que irá reduzir a incerteza e permitir uma avaliação mais bem informada da robustez de futuras projecções.

O projecto IMPALA desenvolverá, pela primeira vez, um modelo pan-africano de muito alta

resolução (uma rede com cerca de 4 km) a fim de representar melhor os principais processos e fenómenos climáticos locais, incluindo os extremos climáticos, e proporcionar uma nova compreensão do papel destes processos na variabilidade e mudanças climáticas de África.

Os conhecimentos melhorados e as novas simulações serão usados por cientistas nos quatro projectos de investigação regional (anteriormente descritos neste livro). Isto, por sua vez, produzirá informações mais fiáveis para os decisores e cientistas em vários sectores, incluindo a agricultura, recursos hídricos urbanos e rurais, gestão da saúde e da infra-estrutura e energia renovável.

O que podemos mudar?

“Mudando radicalmente a capacidade de previsão do modelo climático global para África, e usando novas informações sobre o efeito de processos ainda não resolvidos que determinam a variabilidade e as mudanças climáticas no continente, o projecto IMPALA introduzirá um elemento fundamental para capacitar os decisores a utilizar informações para reduzir os riscos para a saúde, recursos hídricos e agricultura e para proteger os meios de subsistência dos mais vulneráveis.”

Cath Senior, Investigadora Principal, IMPALA



MEMBROS DO CONSÓRCIO: Gabinete Meteorológico (Reino Unido); Centro Africano de Aplicações Meteorológicas para o Desenvolvimento; Centro de Ecologia e Hidrologia (Reino Unido); Universidade de Cape Town; Universidade de Exeter; Universidade de Leeds; Universidade de Nairobi; Universidade de Oxford; Universidade de Reading; Universidade de Yaoundé.

COLABORE COM O FCFA

A unidade de Coordenação, Desenvolvimento de Capacidade e Intercâmbio de Conhecimentos (Coordination, Capacity Development and Knowledge Exchange – CCKE) coordenará as actividades dos vários núcleos de investigação temáticos e geográficos do FCFA, desenvolverá a capacidade das principais partes interessadas e produzirá e distribuirá notícias, destaques e relatórios do trabalho do FCFA.

A unidade:

- Oferecerá orientação relacionada com a informação climática, ferramentas de apoio às decisões e materiais de formação – genéricos e para contextos africanos específicos de tomada de decisões.
- Divulgará os resultados e as lições aprendidas com o FCFA a uma audiência geral.
- Fornecerá oportunidades de desenvolvimento de capacidades a investigadores, comunicadores e mediadores de conhecimentos africanos e a outros que utilizarão as informações climáticas.
- Desenvolverá a coordenação e a colaboração do FCFA com outros programas e instituições que produzem e promovem o uso de informações climáticas para África.

“As actividades de formação e de desenvolvimento de capacidade lidarão directamente com um grupo específico de cientistas, decisores e intermediários. Dezenas de milhares beneficiarão com os conhecimentos e ferramentas divulgados através de plataformas abertas.”

Nicola Ranger, Consultora Científica, DFID (2015)

Veja as nossas publicações

Visite o site www.futureclimateafrica.org onde a nossa biblioteca em expansão inclui sínteses de políticas, relatórios técnicos, documentos de trabalho e estudos de caso para vários países e sectores africanos.

Discuta como o FCFA pode apoiar a sua iniciativa

Entre em contacto com a unidade CCKE em fcfa@cdkn.org se está interessado em parcerias estratégicas com o FCFA.

Mantenha-se actualizado com as últimas notícias do FCCA

Registe-se para receber o nosso boletim informativo em www.futureclimateafrica.org


Siga-nos no Twitter

 [@future_climate](https://twitter.com/future_climate)

CONTACTE-NOS

Future Climate for Africa

Stef Raubenheimer, Director
CDKN África / SouthSouthNorth
55 Salt River Road
Salt River
Cape Town 7925
África do Sul
+27 21 447 0211
Email: fcfa@cdkn.org

 [@future_climate](https://twitter.com/future_climate)
www.futureclimateafrica.org



www.cdkn.org



www.gov.uk



www.nerc.ac.uk